

# Principais Causas de Hesitação Vacinal Em Pais: Revisão Integrativa

Main Causes Of Vaccine Hesitation In Parents: Integrative Review

Principales Causas de Vacunación En Padres: Revisión Integrativa

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os principais fatores que contribuem para hesitação vacinal de pais e responsáveis.

**Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2024, nas bases de dados *PubMed*, *Cochrane Evidence Synthesis and Methods* e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** a hesitação varia conforme o tipo de vacina, sendo maior para a mais recente, COVID-19, e menor para vacinas tradicionais. Os principais aspectos identificados para hesitação vacinal de pais são as preocupações com a segurança e possíveis efeitos colaterais das vacinas, desconfiança em relação aos sistemas de saúde, e o impacto de informações incorretas, especialmente nas redes sociais.

**Conclusão:** A identificação de causas e fatores relacionados à hesitação vacinal é primordial para elaboração de políticas públicas que promovam a conscientização e adaptem a comunicação conforme as especificidades culturais e regionais, melhorando a aceitação das vacinas entre os pais.

**DESCRIPTORIOS:** Hesitação vacinal, causalidade, pais.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the main factors that contribute to vaccine hesitancy among parents and guardians.

**Methodology:** Integrative literature review, covering studies published between 2019 and 2024, with the aim of identifying the causes of vaccine hesitancy among parents, in the *PubMed*, *Cochrane Evidence Synthesis and Methods* and *Regional Portal of the Virtual Health Library (BVS)* databases, which includes the *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS)*. **Results:** Hesitancy varies according to the type of vaccine, being higher for the most recent, COVID-19, and lower for traditional vaccines. The main aspects identified for vaccine hesitancy among parents are concerns about the safety and possible side effects of vaccines, distrust of health systems, and the impact of incorrect information, especially on social media. **Conclusion:** Identifying the causes and factors related to vaccine hesitancy is essential for developing public policies that promote awareness and adapt communication according to cultural and regional specificities, improving vaccine acceptance among parents.

**DESCRIPTORS:** Vaccine hesitancy, causality, parents.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los principales factores que contribuyen a la reticencia vacunal en padres y tutores.

**Metodología:** Revisión integrativa de la literatura, que abarca estudios publicados entre 2019 y 2024, con el objetivo de identificar las causas de la reticencia vacunal en los padres, en las bases de datos *PubMed*, *Síntesis y Métodos de Evidencia Cochrane* y *Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS)*, que incluye *Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilas)*. **Resultados:** la vacilación varía según el tipo de vacuna, siendo mayor para la más reciente, la COVID-19, y menor para las vacunas tradicionales. Los principales aspectos identificados para las dudas de los padres sobre las vacunas son las preocupaciones sobre la seguridad y los posibles efectos secundarios de las vacunas, la desconfianza en los sistemas de salud y el impacto de la información incorrecta, especialmente en las redes sociales.

**Conclusión:** Identificar causas y factores relacionados con la reticencia a vacunarse es esencial para desarrollar políticas públicas que promuevan la concientización y adapten la comunicación de acuerdo con las especificidades culturales y regionales, mejorando la aceptación de las vacunas entre los padres.

**DESCRIPTORIOS:** Renuencia a vacunarse, causalidad, padres.

RECEBIDO EM: 28/03/2025 APROVADO EM: 12/04/2025

**Como citar este artigo:** Prado AS, Vilela GLB, Vilela HO, Santos RC, Maciel EAF. Principais Causas de Hesitação Vacinal Em Pais: Revisão Integrativa. Saúde Coletiva (Edição Brasileira) [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];15(95):15626-15641. Disponível em: DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v15i95p15626-15641

**ID** **Annelisa Silva Prado**  
Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1402-5506>

**ID** **Giovanna Luiza Batista Vilela**  
Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5556-456X>

**ID** **Herica Oliveira Vilela**  
Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9934-3809>

**ID** **Eduardo Henrique Araújo**  
Bacharel em Enfermagem pela Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1805-9656>

**ID** **Regina Consolação dos Santos**  
Coordenadora e docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7393-3210>

**ID** **Erika Augusta Faria Maciel**  
Docente e orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4648-0217>

## INTRODUÇÃO

O advento das vacinas representa um dos maiores avanços científicos da humanidade. Graças a essas intervenções, o Brasil recebeu a certificação de eliminação da poliomielite em 1994<sup>(1)</sup> e erradicou a varíola em 1971<sup>(2)</sup>. No entanto, apesar desse progresso, nos últimos anos tem-se observado uma preocupante queda na adesão às vacinações, com a consequente diminuição da cobertura vacinal.

Segundo o Instituto Butantan, a vacina tríplice viral, contra sarampo, caxumba e rubéola, registrou apenas 71,4% de cobertura em 2017, muito abaixo da meta estabelecida de 90% e em 2020, o Ministério da Saúde confirmou 7.718 casos de sarampo no Brasil. Esse aumento também esteve associado ao impacto da pandemia de COVID-19<sup>(3)</sup>. Em relação às Américas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que, em 2022, a cobertura vacinal da poliomielite caiu para 72%, o menor percentual já registrado<sup>(4)</sup>.

Diversos fatores contribuem para a queda na cobertura vacinal, como a pandemia

de COVID-19; a disseminação de desinformação, especialmente nas redes sociais; e a influência dos movimentos antivacina têm gerado desconfiança e receio em relação à segurança e eficácia dos imunobiológicos<sup>(5)</sup>. Esse fenômeno, conhecido como hesitação vacinal, foi classificado pela OMS como uma das dez principais ameaças à saúde pública global.

A hesitação vacinal é definida como "um estado motivacional de estar em conflito ou oposição à vacinação, isso inclui intenções e predisposição"<sup>(6)</sup>. Esse fenômeno tem se tornado uma questão crítica para a saúde pública global, pois compromete os esforços de imunização em massa, fundamentais para a erradicação de doenças preveníveis.

A desinformação e o desconhecimento sobre os benefícios das vacinas também são fatores significativos que contribuem para a hesitação, principalmente entre pais. As falsas informações a respeito das vacinas agravam esse problema. Um exemplo notório é o artigo publicado por Andrew Wakefield em 1998, que sugeriu uma ligação entre a vacina tríplice viral e o autismo. Embora essa alegação tenha sido amplamente des-

mentida por sucessivas pesquisas, ela contribuiu para uma desconfiança generalizada.

Um estudo realizado pela UNICEF aponta que muitos pais vacinam seus filhos apenas para cumprir requisitos, como a apresentação da caderneta de vacinação escolar, ou para manter benefícios oferecidos pelo governo, como o programa Bolsa Família<sup>(7)</sup>.

A prevalência de hesitação vacinal de pais de crianças de 0 a 6 anos de idade, segundo um estudo de metanálise em 30 países, foi de 21,1% com uma heterogeneidade entre os países de diferentes níveis de renda. Na região das Américas o percentual foi de 13,3% e na região oriental do Mediterrâneo a prevalência média foi de 27,9%<sup>(8)</sup>.

Estudos indicam que, em países de alta renda, as diferenças na hesitação vacinal entre os pais estão frequentemente relacionadas ao maior acesso à educação, bem como à disponibilidade de informações mais detalhadas sobre a vacinação. Além disso, elevados níveis de instrução e a diversidade de perspectivas podem influenciar significativamente o processo de tomada de decisão em relação à imunização, ampliando o es-

pectro de motivos pelos quais os pais optam por hesitar ou não vacinar seus filhos. Em síntese, cada país ou sociedade possui suas particularidades que moldam essas escolhas<sup>(9)</sup>.

Indubitavelmente, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na adesão à vacinação em todas as faixas etá-

rias.

Portanto, visto que a hesitação vacinal coloca em risco a saúde das crianças que não são vacinadas, e compromete a imunidade de grupo, torna-se necessário conhecer as razões pelas quais os pais têm hesitado em vacinar seus filhos, uma vez que a compreensão desses fatores pode auxiliar a abordagem de profissionais de saúde a fim de garantir uma maior adesão às campanhas de imunização. Assim, como norteador de pesquisa, foi utilizada a seguinte questão: Quais as causas de hesitação vacinal em pais?

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os principais fatores que contribuem para a hesitação vacinal entre pais e responsáveis por crianças.

## METODOLOGIA

Este trabalho utiliza a metodologia de revisão integrativa de literatura e seu objetivo é sintetizar estudos primários sobre a hesitação vacinal em pais. Este tipo de metodologia, permite a construção de uma visão completa e abrangente sobre os estudos do assunto em questão. Além disso, inclui pesquisas com diferentes abordagens metodológicas (quantitativas, qualitativas, teóricas ou mistas), o que amplia a compreensão sobre o tema<sup>(8)</sup>.

A revisão integrativa envolve as seguintes etapas: formulação da questão de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; busca na literatura; avaliação da qualidade dos estudos; extração e análise dos dados; síntese dos resultados e apresentação e discussão dos resultados<sup>(11)</sup>.

Desse modo, a pergunta específica de pesquisa foi: quais são as causas da hesitação vacinal entre pais? As buscas pelos estudos foram realizadas no período de 19/08/2024 a 15/10/2024, utilizando bases de dados *PubMed*, *Cochrane Evidence Synthesis and Methods* e Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui

a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) garantindo a inclusão de artigos revisados por pares.

Foi utilizada a seguinte estratégia de busca: (("vaccination hesitancy" OR "hesitancy, vaccination" OR "vaccination hesitancies" OR "vaccination delay" OR "vaccination delays" OR "vaccine hesitancy" OR "hesitancy, vaccine" OR "vaccine hesitancies" OR "vaccine delay") AND (causality OR causalities OR "enabling factors" OR "multifactorial causality" OR "multifactorial causalities" OR "multiple causations" OR "predisposing factors" OR causation OR causations) AND (parents OR parent OR "parenthood status")). Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para otimizar os mecanismos de pesquisa. Foram adotadas estratégias de busca equivalentes nas outras bases de dados.

Os critérios de inclusão seguidos foram estudos primários, publicados nos últimos cinco anos que estavam disponíveis e abordavam a hesitação vacinal em pais. Não houve restrição quanto à língua. Os critérios de exclusão adotados foram estudos de tipo revisão, cartas, editoriais, dissertações e teses, além de comentários, artigos de opiniões e ensaios.

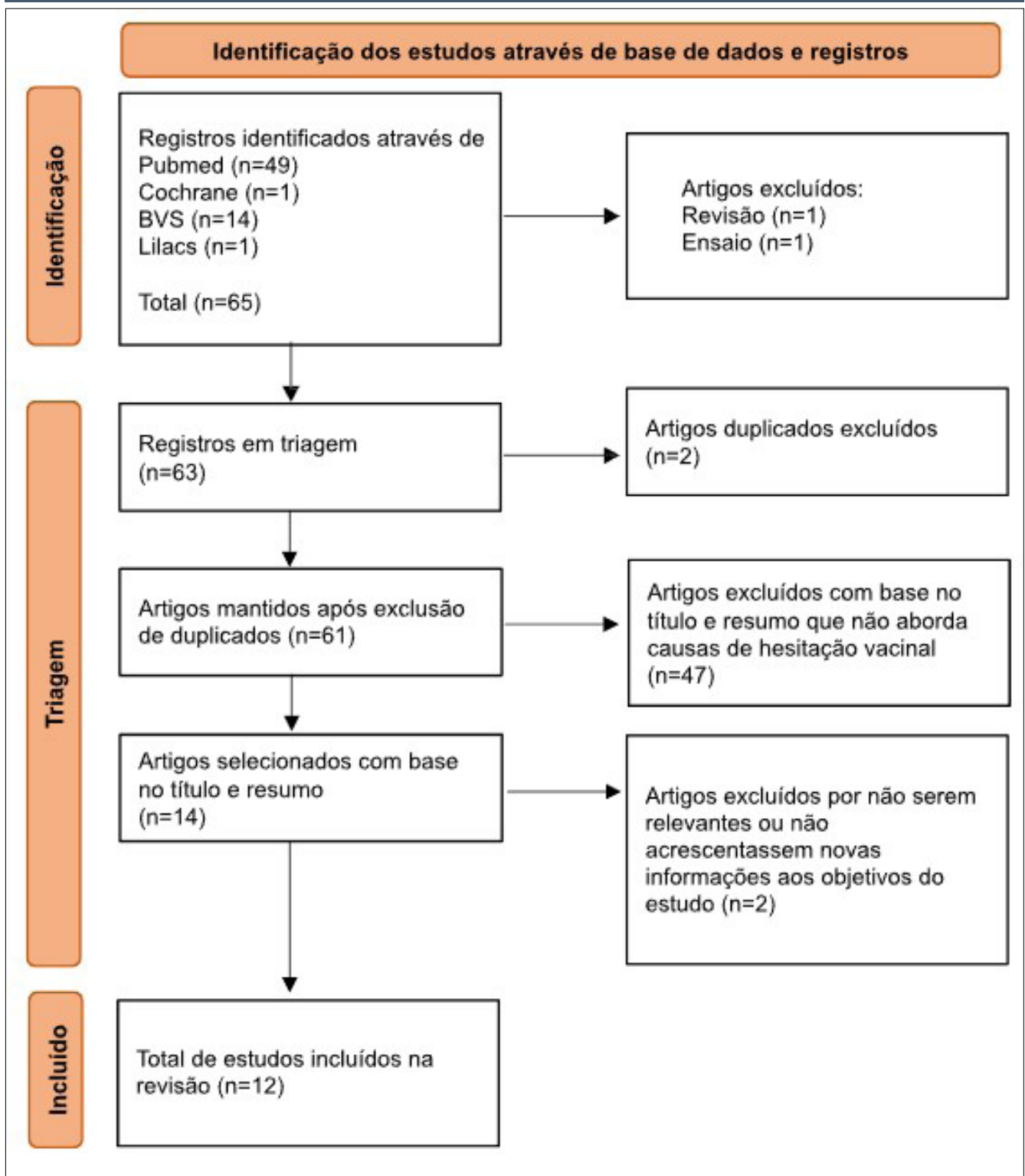
A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas de forma manual. Primeiramente, os títulos e resumos foram analisados para verificar a relevância e a adequação aos critérios de inclusão. Em seguida, os textos completos dos artigos potencialmente escolhidos foram avaliados detalhadamente. Três avaliadores conduziram todo o processo de seleção, garantindo a precisão dos resultados. Em casos de divergência entre os avaliadores, um quarto avaliador foi consultado para tomar a decisão final. A figura 1 apresenta o fluxograma da estratégia utilizada na seleção dos artigos.

“

A transmissão eficiente de informações sobre os benefícios, os riscos, as necessidades e a segurança das vacinas, pode gerar confiança e influenciar positivamente a decisão dos pais de vacinar seus filhos<sup>(10)</sup>.

”

Figura 1: Fluxograma de seleção amostral os estudos incluídos na revisão integrativa, elaborado segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*. Itaúna, (MG), Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024. Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

# Revisão Integrativa

Prado AS, Vilela GLB, Vilela HO, Santos RC, Maciel EAF  
Principais Causas de Hesitação Vacinal Em Pais: Revisão Integrativa

## RESULTADOS

Após aplicado os mecanismos de busca, foram localizados 65 artigos presentes nas bases de dados eletrônicas sobre a temática hesitação vacinal de pais relacionados as principais causas. Após aplicar os filtros de exclusão, 10 artigos atenderam os critérios de elegibilidade e foram selecionados para a revisão, sendo estes: 10 da Pubmed (80%) e 2 da BVS (20%). A síntese dos estudos selecionados está descrita no quadro 1.

A maioria dos estudos abordou tipos específicos de vacinas, com destaque para as relacionadas à

Covid-19 e o HPV. Os Estados Unidos se destacaram como o país que mais investigou os fatores associados. Predominaram estudos de abordagem qualitativa, sendo que a faixa etária mais frequentemente analisada foi a de crianças entre 5 e 11 anos.

Após a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo no interesse e nas publicações científicas

sobre a hesitação vacinal. O aumento das pesquisas pode ser explicado por vários pontos, entre os quais destacam-se o contexto da pandemia com a introdução de novas vacinas, aumento de desinformação, impacto nas Políticas de Saúde Públicas e ampliação de parâmetros de estudos o que gerou uma maior produção de dados, recomendações e estratégias de intervenção para lidar com esse problema de saúde pública.

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos na revisão

Título	Autor/Ano	Objetivo	Desfecho
Weighing the risks and benefits: Parental perspectives on COVID-19 vaccines for 5- to 11-year-old children	Anushka Ataulhjan; et al Ano 2024	Compreender os fatores que influenciam as decisões de pais de crianças de 5 a 11 anos em relação à vacinação contra COVID-19.	A hesitação vacinal dos pais está enraizada em considerações de confiança, transparência das informações, percepção de segurança e eficácia da vacina, além de pressões sociais e contextuais.
Comparison of parent-reported motivators of non-vaccination for children 5-11 years old in Australia and Canada: Results of the iCARE study	Frédérique Deslauriers; et al Ano 2024	Avaliar e comparar as taxas de aceitação e os motivadores relatados pelos pais para a vacinação e não vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra COVID-19 no Canadá e na Austrália, durante os primeiros 9 meses de disponibilização da vacina.	As motivações para não vacinar variaram entre os países, mas aspectos como segurança e eficácia da vacina foram fatores comuns.
Identifying the intersection of parental HPV and COVID-19 vaccine hesitancy to inform health messaging interventions in community-based settings	Samantha Garcia; et al Ano 2024	Examinar a relação entre a hesitação dos pais em vacinar seus filhos contra o HPV e a intenção de vaciná-los contra a COVID-19, a fim de orientar intervenções e mensagens de saúde em comunidades com baixa adesão vacinal.	Os pais com maior hesitação em relação à vacina contra o HPV demonstraram menor intenção de vacinar seus filhos contra a COVID-19, mesmo após ajustes para fatores como desconfiança médica e exposição a informações negativas sobre vacinas.
Reticencia vacunal: análisis del discurso de madres y padres con rechazo total o parcial a las vacunas / Vaccine hesitancy: discourse analysis of parents who have not fully or partially vaccinated their children	Cruz Piqueras; et al Ano 2019	Analisar e compreender os discursos de relutância em vacinar, particularmente aqueles de pessoas que decidiram não vacinar os seus filhos.	Pais que defendem a liberdade de escolha priorizam o bem-estar individual dos filhos, mesmo que isso impacte a comunidade. A hesitação é maior para vacinas com mais debates científicos.
Attitudes Toward Routine Vaccines and COVID-19 Vaccines Among Parents of Infants and Toddlers in an Urban Safety-Net Setting	Margaux Zimmerman; et al Ano 2024	Explorar as atitudes dos pais de bebês, falantes de inglês e espanhol, em relação às vacinas DTPa, MMR, gripe e COVID-19 em um ambiente de rede de segurança.	As preocupações variaram conforme a vacina, sendo menores para DTPa e MMR. Preocupações com a vacina da gripe estavam relacionadas à experiência pessoal e percepção de riscos. As vacinas contra a COVID-19 geraram as maiores preocupações devido à imunidade dos bebês.
Parental knowledge and attitudes to infant immunization in the context of RSV: All about confidence?	Simon Langer; et al Ano 2024	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos pais em relação às vacinas infantis em geral e às novas vacinas contra o vírus sincicial respiratório (VSR). O objetivo foi entender como os pais percebem essas vacinas e seu impacto na saúde infantil.	A decisão dos pais sobre vacinação é influenciada por vários fatores, como a desinformação a respeito de doenças preveníveis por imunização.
Influenza vaccination hesitancy in large urban centers in South America. Qualitative analysis of confidence, complacency and convenience across risk groups	Miguel Ángel González-Block; et al Ano 2021	Analisar os determinantes da hesitação em relação à vacinação contra a gripe em países da América do Sul, utilizando o modelo 3C (confiança, complacência e conveniência) entre grupos de risco urbanos no Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.	As preocupações sobre complacência foram maiores entre mulheres grávidas e mães. A conveniência foi geralmente vista de forma positiva.

Parental hesitancy about COVID-19, influenza, HPV, and other childhood vaccines	Tammy A Santibanez, Carla L Black, Tianyi Zhou, Anup Srivastav, James A Singleton Ano 2024	Avaliar o conhecimento e atitude dos pais em relação a vacinação e a prevalência de hesitação em relação a vacinas específicas (COVID-19, gripe, HPV e vacinas de rotina) entre pais de crianças de 6 meses a 17 anos.	A maior hesitação foi à vacina contra COVID-19 (55,9%) e a menor em relação a vacinas de rotina (12,2%).
A favorable impression of vaccination leads to a better vaccination rate for the human papillomavirus vaccine: A Japanese questionnaire survey investigation	Sinchul Jwa; et al Ano 2022	Investigar os fatores que contribuem para as baixas taxas de aceitação da vacina contra o HPV no Japão.	A hesitação vacinal ocorre de conhecimento insuficiente, desinformação proveniente de fontes não confiáveis, impacto da mídia sensacionalista sobre possíveis efeitos adversos e preocupações específicas, como no caso da vacina do HPV. A solução passa por fornecer informações confiáveis e educar os pais.
Mistrust of the medical profession and higher disgust sensitivity predict parental vaccine hesitancy	Rebekah Reuben; et al Ano 2020	Compreender os preditores demográficos e atitudinais da hesitação dos pais em vacinar seus filhos.	A hesitação vacinal associada a fatores como menor nível educacional, maior religiosidade e população mais jovem. Pais hesitantes demonstram menor confiança nos médicos e nas novas vacinas.

Fonte: Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

## DISCUSSÃO

Um estudo transversal realizado pela Universidade do Sul da Califórnia, em 2024, evidenciou que a hesitação vacinal é particularmente prevalente entre minorias raciais/étnicas e famílias de baixa renda, e está associada a exposição a informações negativas sobre vacinas. Os resultados sugerem que campanhas de vacinação que considerem a diversidade cultural e ofereçam informações confiáveis podem superar barreiras, promovendo maior adesão entre grupos vulneráveis<sup>(12)</sup>.

Uma pesquisa abrangente revelou variações significativas na hesitação vacinal de acordo com o tipo de vacina. Cerca de 55,9% dos pais hesitam em relação à vacina contra COVID-19; quanto à vacina contra a gripe 30,9%; para a vacina contra HPV a hesitação foi de 30,1%; e as vacinas de rotina, como sarampo, poliomielite e tétano 12,2% dos pais apresentaram hesitação. Esses dados apontam a necessidade de abordagens de comunicação direcionadas, que atendam às preocupações específicas dos pais para promover maior adesão<sup>(13)</sup>.

Um estudo qualitativo realizado em

Toronto com grupos de discussão de pais e cuidadores de crianças entre 5 e 11 anos evidenciou as dinâmicas complexas da hesitação vacinal. Selecionados a partir de uma pesquisa quantitativa aplicada em 650 escolas e dois centros de saúde comunitários, os participantes apresentaram preocupações sobre a disseminação da doença, gravidade, potenciais efeitos colaterais e pressão social. No entanto, o equilíbrio desses fatores variava, resultando em incertezas sobre a vacinação. A hesitação vacinal contra a COVID-19 foi especialmente associada a questões de segurança e receio de efeitos adversos, o que contribuiu para a redução das taxas de vacinação entre crianças dessa faixa etária em comparação com adolescentes e adultos<sup>(14)</sup>.

Estudo semelhante com 32 pais de bebês de língua inglesa e espanhola em uma rede de saúde revelou que, embora a maioria apoiasse vacinas de rotina, as preocupações variavam conforme o tipo de vacina. Poucos pais demonstraram receio em relação às vacinas DTPa e MMR, porém a vacina contra a gripe gerou receios devido ao risco de sintomas gripais. A maior resistência foi à vacina contra COVID-19, baseada na percepção de imunidade natural dos bebês. Esse estudo sugere que as intervenções futuras podem reforçar a acei-

ção ao destacar benefícios gerais e esclarecer dúvidas específicas sobre cada tipo de vacina<sup>(15)</sup>.

O iCare, em um estudo com enfoque internacional, investigou a percepção pública sobre políticas de saúde pública e COVID-19 na Austrália e Alemanha. O estudo identificou que a hesitação vacinal é amplamente influenciada por baixa confiança no governo e nos profissionais de saúde, falta de informações acessíveis e claras, receios de efeitos colaterais, e desconfiança nas políticas coercitivas de vacinação. Estratégias de comunicação transparentes e respeitadas, além do combate à desinformação, foram recomendadas para restaurar a confiança do público<sup>(16)</sup>.

Na Espanha, um estudo qualitativo com pais que optaram por não vacinar seus filhos revelou um sistema de crenças alternativo ao modelo biomédico, enfatizando o direito à autonomia e à responsabilidade pelo bem-estar individual das crianças. Esses pais citaram preocupações sobre a administração simultânea de múltiplas vacinas em idades precoces e dúvidas sobre mudanças nos calendários vacinais. Esse discurso evidencia o conflito entre interesses individuais e coletivos, em que esses pais priorizam o bem-estar individual acima dos impactos comunitários<sup>(17)</sup>.

Além da vacina contra o Covid-19, a vacinação contra o HVP também tem apresentado resistência. Nos Estados Unidos, a vacinação contra o HPV ainda está aquém da meta de cobertura de 80%. Aproximadamente um terço dos pais recusa ou adia essa vacina para adolescentes, uma taxa de hesitação maior do que para outras vacinas de rotina, gerando frustração entre os profissionais de saúde que enfrentam falta de tempo para abordar as preocupações dos pais. O fenômeno da “aceitação secundária” – quando os pais aceitam a vacinação após inicialmente recusá-la – é pouco compreendido, mas identificar fatores que incentivam essa aceitação poderia aprimorar estratégias de aconselhamento<sup>(18)</sup>.

Estudos demonstram que hesitações relacionadas à vacina contra o HPV persistem devido a barreiras culturais e estruturais. Na cultura japonesa, por exemplo, uma pesquisa revelou que impressões positivas sobre vacinas estão correlacionadas com taxas de vacinação mais altas para o HPV, indicando que abordagens culturais e informações claras são eficazes em melhorar a aceitação<sup>(18)</sup>.

A hesitação vacinal persiste como desafio para programas de imunização, especialmente entre pais indecisos que podem ser influenciados por informações confiáveis. O acesso a dados claros sobre os benefícios e riscos das vacinas e sobre as doenças preveníveis é fundamental para reduzir incertezas e incentivar decisões favoráveis à imunização. Campanhas informativas precisam ser claras e transparentes, para aumentar a confiança dos pais e fortalecer a adesão às vacinas<sup>(19)</sup>.

A desinformação na internet e a disseminação de teorias conspiratórias têm alimentado a hesitação vacinal, afetando a percepção de segurança das vacinas. Embora a imunização desempenhe um papel essencial na proteção direta e indireta da população (imunidade de rebanho), a resistência crescente destaca o valor de campanhas educativas

que esclareçam o público sobre mitos comuns, como a relação entre vacinas e autismo, teorias infundadas sobre vacinas de mRNA e os componentes das vacinas<sup>(20)</sup>.

Desse modo, a desconfiança na medicina e nos profissionais de saúde afeta as atitudes dos pais em relação à vacinação.

“ Pais que não confiam nos médicos de seus filhos buscam informações na internet, onde a abundância de conteúdos que enfatizam supostos perigos das vacinas aumenta a hesitação. ”

Estratégias tradicionais de promoção de vacinação, como informações corretivas, têm se mostrado ineficazes para reduzir a hesitação, sugerindo que a combinação de fatos científicos com narrativas envolventes pode ser mais bem-sucedida na promoção da vacinação<sup>(21)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa identificou múltiplos fatores que influenciam a hesitação vacinal entre pais, revelando a complexidade das decisões sobre imunização infantil. Entre os principais aspectos identificados, estão preocupações com a segurança e possíveis efeitos colaterais das vacinas, desconfiança em relação aos sistemas de saúde, e o impacto de informações incorretas, especialmente nas redes sociais. Observou-se que a hesitação varia de acordo com o tipo de vacina, sendo mais comum para vacinas recentes, como a da COVID-19, e menos frequente para vacinas de rotina.

A análise destacou a influência dos movimentos antivacina e da desinformação na hesitação vacinal, o que reforça a necessidade de campanhas educativas que esclareçam mitos e forneçam informações baseadas em evidências. Além disso, a confiança em profissionais de saúde é um fator determinante para a adesão vacinal, indicando que estratégias de comunicação efetiva podem influenciar positivamente a decisão dos pais de imunizar seus filhos.

Por fim, os resultados sugerem que políticas públicas voltadas à educação e à conscientização, bem como abordagens culturais e regionais, são essenciais para enfrentar a hesitação vacinal. Portanto, salienta-se a necessidade de outros estudos sobre o tema, assim como de se estabelecer intervenções que alinhem informações científicas acessíveis ao combate à desinformação, promovendo a segurança e a confiança nas vacinas para uma melhor adesão à imunização infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Atualização epidemiológica: Pólio na Região das Américas [Internet]. 2023 [citado em 24 set 2024]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-polio-na-regiao-das-americas-23-marco-2023>
2. Instituto Butantan. Queda nas taxas de vacinação no Brasil ameaça a saúde das crianças [Internet]. 2022 [cited 2024 Sep 24]. Available from: <https://butantan.gov.br/noticias/queda-nas-taxas-de-vacinacao-no-brasil-ameaca-a-saude-das-criancas>
3. Ministério da Saúde (BR). Vigilância epidemiológica do sarampo no Brasil – 2020: semanas epidemiológicas 1 a 32 [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2020 ago [citado em 24 set 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/d/difteria/publicacoes/boletim-epidemiologico-no-34-vol-51-ago-2020.pdf>
4. Nathan Victor. Há 34 anos, último caso de poliomielite foi registrado no Brasil [Internet]. 2023 [cited 2024 Sep 24]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/ha-34-anos-ultimo-caso-de-poliomielite-foi-registrado-no-brasil>
5. Dubé È, Ward JK, Verger P, Macdonald NE. Vaccine Hesitancy, Acceptance, and Anti-Vaccination: Trends and Future Prospects for Public Health. *Annual Review of Public Health* [Internet]. 2024;37:54. Available from: <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth->
6. Organização Mundial da Saúde (OMS). Motores comportamentais e sociais da vacinação: ferramentas e orientações práticas para se atingir uma elevada taxa de aceitação das vacinas. Genebra: OMS; 2022.
7. Bauer Representante adjunta Paola Babos F, Klaus M, Chopitea L, Amaral S, Flor Alice Prado Liam Fontes G. Estudo qualitativo sobre os fatores econômicos, sociais, culturais e da política de saúde relacionados à redução das coberturas vacinais de rotina em crianças menores de cinco anos. *Brasil-ia*; 2020 Oct.
8. Tavares De Souza M, Dias Da Silva M, De Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? Vol. 8. 2010.
9. Abenova M, Shaltynov A, Jamedinova U, Semenova Y. Worldwide Child Routine Vaccination Hesitancy Rate among Parents of Children Aged 0–6 Years: A Systematic Review and Meta-Analysis of Cross-Sectional Studies. Vol. 12, *Vaccines*. Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI); 2024.
10. Viegas SM da F, Sampaio F de C, de Oliveira PP, Lanza FM, de Oliveira VC, Dos Santos WJ. Vaccination and adolescent knowledge: Health education and disease prevention. *Ciencia e Saude Coletiva*. 2019;24(2):351–60.
11. Aguiar PL, Correia AB, Nascimento LS do, Nascimento J da SG, Amorin GC de, Bernardinelli FCP. Principais complicações da covid-19 e implicações futuras: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2022 Oct 27;12.
12. Garcia S, Shin M, Gill M, He Z, Dang E, Kast WM, et al. Identifying the intersection of parental HPV and COVID-19 vaccine hesitancy to inform health messaging interventions in community-based settings. *Vaccine*. 2024 Nov;42(25):126129.
13. Santibanez TA, Black CL, Zhou T, Srivastav A, Singleton JA. Parental hesitancy about COVID-19, influenza, HPV, and other childhood vaccines. *Vaccine*. 2024 Nov;42(25):126139.
14. Ataullahjan A, Piche-Renaud PP, Shahrabak EK, Fadaleh SA, Di Chiara C, Rodriguez DA, et al. Weighing the risks and benefits: Parental perspectives on COVID-19 vaccines for 5- to 11-year-old children. *Vaccine*. 2024 Nov 14;42(25).
15. Zimmerman M, Zapata LP, Bachiller K, Devera JL, Hall TA, Casey SM, et al. Attitudes Toward Routine Vaccines and COVID-19 Vaccines Among Parents of Infants and Toddlers in an Urban Safety-Net Setting. *Clin Pediatr (Phila)*. 2024 Oct 27;63(10):1422–35.
16. Deslauriers F, Hoq M, Kaufman J, Enticott J, Lavoie KL, Bacon SL, et al. Comparison of parent-reported motivators of non-vaccination for children 5–11 years old in Australia and Canada: Results of the iCARE study. *Vaccine*. 2024 Oct;42(23):126057.
17. Cruz Piqueras M, Rodríguez García de Cortazar A, Hortal Carmona J, Padilla Bernáldez J. Vaccine hesitancy: discourse analysis of parents who have not fully or partially vaccinated their children. *Gac Sanit*. 2019 Jan 1;33(1):53–9.
18. Jwa S, Yuyama Y, Yoshida H, Hamazaki T. A favorable impression of vaccination leads to a better vaccination rate for the human papillomavirus vaccine: A Japanese questionnaire survey investigation. *Vaccine X*. 2023 Apr;13:100254.
19. Langer S, Holzapfel S, August L, Badura A, Wellmann S, Mack I. Parental knowledge and attitudes to infant immunization in the context of RSV: All about confidence? *Vaccine*. 2024 Oct;42(23):126050.
20. Löfler P. Review: Vaccine Myth-Buster – Cleaning Up With Prejudices and Dangerous Misinformation. *Front Immunol*. 2021 Jun 10;12.
21. Reuben R, Aitken D, Freedman JL, Einstein G. Mistrust of the medical profession and higher disgust sensitivity predict parental vaccine hesitancy. *PLoS One*. 2020 Sep 2;15(9):e0237755.